

4463			

## Esmola do remorso

Villas-Bôas Corrêa

Quando ninguém mais esperava, não se falava mais no assunto e meio milhão de servidores públicos parecia conformado com a experiência oficial de sobreviver nos limites da fome, com salários corroídos por quase seis anos sem reajuste para a reposição dos índices inflacionários, o presidente Fernando Henrique Cardoso acionou o seu porta-voz, Georges Lamazière, para anunciar, entre volteios e subterfúgios, que determinou ao Ministério de Orçamento e Gestão estudos preliminares sobre a eventual possibilidade de um aumento a algumas categorias do funcionalismo.

Antes de soltar foguetes ou de soprar as cinzas da esperança, os barnabés devem ligar os fios da desconfiança, com um pé atrás e o olho vivo para a análise de intenções, objetivos e alcance dessa súbita reviravolta da política de extermínio seletivo dos servidores públicos que vem sendo aplicada sem dó nem remorso. E tratar de mobilizar o que sobrou das desmotivadas entidades de classe para acompanhar os misteriosos estudos ministeriais, levantando do chão e do pó a bandeirola da reivindicação mínima da correção das injustiças de cinco anos de tortura.

Convém despertar os que sobraram com a advertência da objetividade. Pois, mesmo o mínimo, que seria a reposição do valor dos salários achatados, está muito distante do que o governo acena, com o gesto constrangido de quem se vexa com as picuinhas que continua praticando com a discriminação sistemática que reacendeu as queixas dos servidores paisanos com as vantagens dos fardados.

O presidente soprou ao seu porta-voz o recado preventivo para abafar os protestos improváveis da indignação com o anúncio do reajuste dos vencimentos dos militares. Entoadado, com voz impostada, pelo novo ministro civil da Defesa, Geraldo Quintão, ao empossar-se, em entrevista no Palácio do Planalto - local de finória escolha estratégica que carimba o compromisso e a urgência.

Com farda não se brinca. Se o ministro falou, está falado. As evasivas contorcionistas do porta-voz fazem parte do jogo dos despistes palacianos. Não enganam ao mais tolo dos idiotas nem pretendem atirar areia nos olhos dos que enxergam a

ponta do nariz. Funcionam como um engambelo para amaciar a pele curtida por mais uma farsa.

O governo não vai dar aumento nenhum aos servidores públicos. O que está em profundos estudos sigilosos é o mapeamento das categorias que não receberam um centavo de reajuste nos últimos cinco anos para a distribuição, com mão sovinha, de alguns níqueis para tapar a boca dos esfomeados. Migalha, mixaria, esmola de somático.

Se o governo estivesse falando sério, com a postura da verdade, o que lhe competia informar é que, com o resultado das economias com o pessoal, decidirá atender às pressões militares e conceder o reajuste das perdas salariais também aos servidores civis.

O resto é conversa fiada para tapear os trouxas. Descontos das antecipações às categorias privilegiadas são detalhes, pormenores de uma medida de caráter geral.

**Contraponto** - Não se pode cometer o desatino brizolista de atribuir ao presidente Fernando Henrique Cardoso a responsabilidade pelo ato insano do presi-

dente da Funai, o desconhecido Frederico Marés de Sousa Filho, demitindo o sertanista Orlando Villas Bôas, de 86 anos, de

uma assessoria especial de mil e poucos caraminguás.

É como cuspir para o alto e espiar para cima. Os irmãos Villas Bôas são uma legenda, patrimônio da Humanidade, como classificou Fritz Utzeri, no indignado artigo de ontem, em que os inclui entre as grandes personalidades do século.

A mesquinharia de um anônimo não atinge o velho Orlando, lúcido e ativo na luta pela causa de uma vida. Nem o requinte cretino da comunicação da calhordice por fax. Entende-se: pessoalmente, cara a cara, seria difícil agüentar o olhar de um dos fundadores da Fundação Nacional do Índio, com 56 anos de dedicação integral à paixão que enriquece a sua fantástica biografia.

O porta-voz presidencial desculpou-se com uma dessas frases que, mal escapam da boca, queimam a língua: "A demissão de Villas Bôas não é assunto da presidência".

Então é de quem, cara pálida?

**"O presidente soprou ao porta-voz o recado para abafar os protestos indignados"**